

museu da
língua portuguesa
E S T A Ç Ã O D A L U Z

Doc.1 – Edifício da Estação da Luz
Museu da Língua Portuguesa

MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA – EDIFÍCIO DA ESTAÇÃO DA LUZ

O Museu da Língua Portuguesa foi criado pelo Decreto n.º 50.322/05, de 08/12/2005 e ocupa gratuitamente parte do edifício histórico da Estação da Luz, com o consentimento dos seus proprietários Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) e Rede Ferroviária Federal S/A (RFFSA), formalizado por meio do Convênio de Cooperação Associativa.

Após o incêndio ocorrido em 21/12/2015, por meio de convênio, foram adotadas as providências para recuperar e restaurar a parte afetada do antigo edifício administrativo da Estação da Luz, nas partes ocupadas pelo Museu da Língua Portuguesa.

Histórico da Edificação

Em 1859, Barão de Mauá, junto com um grupo de pessoas, convenceu o governo imperial da importância da construção de uma estrada de ferro ligando São Paulo ao Porto de Santos, e então ordenou os estudos e os exames do trecho compreendido entre Jundiaí e o alto da Serra do Mar.

Assim, em 1867, foi construída a primeira ferrovia e estação da São Paulo *Railway*, no bairro da Luz, em um terreno cedido pelo governo da Província de São Paulo. Esta ferrovia, que ligava o Porto de Santos a cidade de Jundiaí, foi construída para escoar, principalmente, as mercadorias provenientes da economia cafeeira (a cultura do café gerou a demanda de uma via de escoamento entre as fazendas do interior do Estado e o Porto de Santos, canal de saída do café para a Europa, maior consumidora da bebida). Dez anos depois, suas linhas e instalações não mais comportavam o movimento de passageiros e cargas. Em decorrência desse fato, foi desenvolvido um novo projeto para a Estação da Luz, que ocuparia uma área aproximada de 7.500 m², de autoria de engenheiro inglês Charles Henry Driver, e construída em material exclusivamente importado da Inglaterra. Depois de cinco anos de iniciadas as obras, a Estação da Luz foi inaugurada, em 1º de março de 1901, quando a cidade tinha então 240 mil habitantes.

Construída em alvenaria de tijolos combinada a estruturas metálicas, o edifício se constituía, originalmente, de duas grandes plataformas paralelas que se comunicavam através de três passadiços de ferro, com um estilo arquitetônico que segue padrões e princípios específicos: o edifício de passageiros é contíguo às plataformas cobertas e as linhas ferroviárias passam num nível mais baixo, como uma trincheira, facilitando a circulação dos passageiros e unindo a cidade.

O projeto atendeu ao princípio básico de separar os movimentos de embarque/desembarque, bagagens e mercadorias e funcionários, favorecendo inclusive as operações fundamentais que os passageiros deveriam efetuar.

As demais funções do edifício de passageiros serviam, sobretudo, aos escritórios do chefe e do subchefe da Estação da Luz, além de escritórios de comissários de vigilância, despachantes, guarda de mercadorias, funcionários da ferrovia, telégrafo e correio.

Os Incêndios de 1946 e 2015

Depois de 45 anos de operação, o contrato de cessão da São Paulo *Railway* chegou ao fim e a operação da estrada de ferro passou a ser de responsabilidade do Governo Federal. No entanto, em novembro de 1946, na véspera da assinatura de termo de encampação, ocorreu um grande incêndio que destruiu boa parte do edifício. Felizmente, o fogo não danificou a estrutura metálica da gare, nem a Ala Oeste do edifício.

Durante a reforma da Estação da Luz, aproveitou-se para fazer uma reforma no prédio, como descreve a arquiteta Beatriz M. Kühn: "*As obras de reconstrução das partes danificadas estenderam-se de 1947 a 1951*". Vultosas modificações foram feitas no edifício de alvenaria, com o acréscimo de um pavimento na Ala Leste.

Apesar da alteração na volumetria original, esse acréscimo se deu pela repetição dos mesmos desenhos da fachada primitiva, reproduzindo-se o detalhamento, a ornamentação e a mesma relação de cheios e vazios.

Para a cobertura do setor foi mantida a mesma solução estrutural e de revestimento do projeto original. A cúpula da torre do relógio foi refeita. *“O grande salão principal também foi transformado, passando a contar com dois conjuntos de colunas de concreto armado, de quatro pilares cada, sustentando um novo piso a 12 metros de altura”*. (Beatriz M. Kühl, Arquitetura de Ferro e Arquitetura Ferroviária em São Paulo, p.124/125).

A ampliação da estação, que contou com a participação do arquiteto Felisberto Ranzini, foi motivada pelo aumento do número de passageiros, da ordem de 20 vezes, ocorrido entre a inauguração, em 1901, e o ano do incêndio, em 1946, e ainda pelo deslocamento dos serviços de encomendas e bagagens para o Largo do Pari. A população da cidade de São Paulo já era de quase 2 milhões de habitantes.

Entre os anos de 2000 e 2006 o Antigo Edifício Administrativo foi restaurado e passou a abrigar, além da estação ferroviária, o Museu da Língua Portuguesa, inaugurado em 20 de março de 2006.

O incêndio ocorrido em 21 de dezembro de 2015 afetou mais uma vez toda a Ala Leste e trouxe algumas consequências na área administrativa, localizada na Ala Oeste. A partir dessa situação se fez necessário o desenvolvimento de novas ações visando à recuperação do edifício, já que os danos atuais, suas consequências e o tempo transcorrido desde sua inauguração, fez aparecer novas patologias e problemas a serem tratados no âmbito de um novo projeto.

Sobre a intervenção anterior (2000 – 2006)

O projeto de 2000/2006 realizou a restauração das coberturas de zinco, fachadas e esquadrias externas e, restauração da Ala Oeste. O projeto e obra foram iniciados em 2000. Em 2004 as fachadas foram entregues, totalmente recuperadas e em 2006 o museu foi aberto à visitação.

Nesta época, o antigo edifício administrativo da Estação da Luz, ocupado por pequenos gabinetes operacionais da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos- CPTM, passou por uma grande intervenção. A Ala Oeste, por ter sido preservada do incêndio de 1946 e por apresentar suas características originais, foi restaurada e abrigou as áreas administrativas do museu. A Ala Leste foi destinada aos espaços museográficos, com áreas amplas e integradas. Nesta ala, por ter sido atingida pelo incêndio, tendo posteriormente sofrido uma reforma que lhe acrescentou um terceiro pavimento, puderam ser adotados critérios mais flexíveis, concentrando as alterações e adaptações exigidas por uma utilização contemporânea. Tratava-se de um programa inédito e o edifício apresentava características que permitiam seu novo uso como museu, respeitando os princípios norteadores de restauro.

O conceito gerador do projeto de intervenção veio da interpretação deste edifício como um elemento vivo, dentro de uma estação de trens, em funcionamento. Desta forma, as intervenções tiveram como objetivo revelar aspectos emblemáticos da arquitetura, combinando com as necessidades funcionais do programa.

Um dos pontos principais de intervenção foi a integração – inédita - das duas alas do prédio, separadas pelo saguão central e seu mezanino. Por não serem simétricas em número de pavimentos, a construção da “Grande Galeria” enfrentou o desafio de resolução dos níveis no edifício. O 3º pavimento passou então a contar com um salão linear de exposições, na face da “fachada fundos”, com 120 m de extensão. Esse elemento trouxe a dimensão para o usuário do tamanho e imponência do prédio, remetendo o visitante à estação, mesmo dentro do museu.

A instalação dos elevadores no eixo dos torreões também teve por objetivo a fruição do público pelo prédio, como um elemento unificado, e surgiu como alternativa para a

circulação vertical. Além disso, o fluxo proposto pelo projeto era de que a entrada dos visitantes se daria pela Ala Leste e a saída pela Ala Oeste, o que não foi concretizado. A instalação dos elevadores na Ala Oeste marcou-se claramente como uma intervenção contemporânea, facilmente identificada no ambiente histórico, com clara possibilidade de reversibilidade para o resgate da situação original.

As áreas no nível de térreo foram preservadas como de uso público e destinadas aos saguões e bilheterias da estação. Os pátios de carga existentes receberam instalação de coberturas de grelhas metálicas com fechamento horizontal de vidro temperado, constituindo-se em saguões cobertos, porém abertos, espaços de transição do exterior para o interior do edifício. A proposta de intervenção no nível térreo manteve-se e enalteceu caráter público, de extensão do piso da cidade, dos dois saguões existentes à leste e à oeste, destinados no projeto para a alocação do café (saguão leste), que nunca se concretizou, e livraria (saguão oeste).

O projeto final do museu foi resultado de um processo de debates, discussões e consenso entre proposta e diretrizes estabelecidas pelos técnicos e dirigentes dos órgãos de preservação do patrimônio, em suas três instâncias: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN; Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo- CONDEPHAAT; e Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico- CONPRESP. O projeto de intervenção teve aprovação de todas as instâncias de preservação e o novo uso, como museu, mostrou-se bastante acertado. Em seus quase 10 anos de funcionamento, o Museu da Língua Portuguesa recebeu cerca de 4 milhões de visitantes.

O Museu da Língua Portuguesa inaugurou no Brasil uma nova tipologia de museus, que passam a atuar como centros de informações, aglutinadores de instituições que produzem conhecimento sobre seu tema e que se posicionam como difusores destes conteúdos e conhecimentos.

Sobre o projeto atual (2016 – 2020)

O projeto atual, desenvolvido após o incêndio de 21/12/2015, mantém os conceitos estruturantes e o partido do projeto de intervenção original, contudo, propõe alguns aperfeiçoamentos, a partir da análise das experiências de uso, fluxo do público e aspectos de gestão, durante seus 10 anos de funcionamento do museu. Tais ajustes também foram necessários, tendo em vista mudanças de legislações e normas, desde sua inauguração, em 2006. A oportunidade de revisão do projeto, uma década depois, trouxe a possibilidade histórica de agregar a experiência e o aprendizado resultante do funcionamento e gestão do equipamento neste período.

O ponto inicial de reflexão foi a necessidade de potencializar a integração do antigo edifício administrativo, sede do museu, com a Estação da Luz. Ao longo desses anos, a permeabilidade do edifício ficou comprometida, principalmente pelo fluxo original não ter sido consolidado e também pela impossibilidade de instalação dos espaços de serviço (café e livraria) nos saguões de ambas as alas.

Assim, o novo projeto propõe a manutenção do uso dos saguões como espaços destinados ao café (saguão da Ala Leste) e loja/ livraria (saguão da Ala Oeste), com isso, os saguões voltam a serem espaços abertos ao público, integrando-os com os espaços externos no eixo das passarelas da estação.

Cabe também destacar que os serviços complementares de museus – tais como lojas, livrarias, restaurantes e cafés – foram se aprimorando ao longo do tempo. Eles surgem como lugares de fruição, divulgação da própria instituição e espaço de lazer para o público, proporcionando outro olhar sobre as experiências museográficas e os espaços institucionais onde estão inseridos. Desta forma, acreditamos que, neste novo momento de reimplantação do museu, a viabilização destes serviços será um pré-requisito para a abertura do museu.

Em ambos os pátios, foi executado o nivelamento do acesso aos elevadores, no nível do térreo do edifício, a 45 / 51 cm da calçada. Procedimento possível, a partir do alojamento do poço de molas dos elevadores no espaço dos arcos do nível subsolo. Com isso, o acesso ao prédio será feito sem obstáculos significativos pois, nos três saguões (o Central, o Oeste e o Leste) serão dotados de rampas paralelas à fachada principal o quê, além garantir a acessibilidade universal para todos os visitantes, de maneira democrática, aproxima o acesso ao museu do nível das calçadas.

Outro fator importante de integração do prédio com a gare é a abertura dos arcos dos pátios Leste e Oeste. Apesar desta intervenção ter sido aprovada pelos órgãos de preservação do patrimônio no passado, a abertura não tinha sido executada. Neste momento a ação ocorreu, efetivamente, ampliando a ligação no eixo dos dois pontilhões laterais entre a Rua Mauá e a Praça da Luz. As alterações propostas no pavimento térreo visaram o aprimoramento da inter-relação entre as áreas do museu e da estação, propiciando uma maior permeabilidade do prédio e integração do fluxo de usuários na edificação.

Atualmente, não enxergamos mais a narrativa do museu a partir de um percurso único, podendo então, neste momento, privilegiar ambos os acessos (Pátios Oeste e Leste) como entrada e saída do museu. Para garantir uma melhor distribuição dos públicos e acolhimentos, o projeto atual propõe que o acesso da Ala Leste seja destinado aos visitantes espontâneos e o acesso da Ala Oeste ao público agendado e grupos. Assim, além de acolher melhor os visitantes, esta nova proposta também ratifica a necessidade de manutenção dos quatro elevadores, conforme projeto original.

A ocupação dos saguões Leste e Oeste foi pensada para propiciar a abertura destes espaços para maior integração com a gare, inclusive em horários em que o museu estiver fechado, mas que a estação esteja aberta. Este é um desejo dos órgãos de preservação do patrimônio, de que o prédio esteja integrado ao entorno e à gare, mesmo quando o museu estiver fora do seu horário de funcionamento. Estas condições deverão ser observadas pela equipe que fará a gestão do equipamento, de acordo com as restrições orçamentárias e condições de ocupação do espaço e segurança. Além dos horários de funcionamento, o detalhamento do mobiliário a ser implementado pelo operador destes espaços também deve estar previamente alinhado e aprovado pelos órgãos de preservação do patrimônio. O mobiliário a ser desenvolvido e detalhado futuramente possibilitará a convivência de usos como áreas do museu e áreas de circulação para acesso à gare.

Também foi realizada a implantação de um novo elevador na Torre do Relógio e uma nova escada de circulação adjacente a este, de modo a garantir o melhor fluxo e segurança dos visitantes, a partir da criação de novo núcleo de circulação para rota de fuga, com a inserção de um elevador de segurança e escada enclausurada e pressurizada. O fluxo por este elevador deverá ser estudado pela OS que fará a gestão do museu, contudo ressaltamos que em caso de sinistro este elevador somente poderá ser utilizado pelo Corpo de Bombeiros.

O terraço, implantado na versão anterior do projeto, porém nunca utilizado, recebeu, um café. Entendemos que com o acesso facilitado o acesso ao terraço será uma grande novidade do Museu da Língua Portuguesa, tanto para uso dos visitantes do museu, quanto para geração de receitas, a partir de locação do espaço, que pode também ser integrado com a área interna da "Dispersão".

Os espaços emblemáticos do programa do museu: 'Grande Galeria', 'Auditório' e 'Praça da Língua', foram reconstituídos, mantendo os elementos icônicos da intervenção anterior.

Em relação à segurança contra incêndio, em decorrência do histórico neste edifício, os critérios para o desenvolvimento do novo projeto foram ainda mais rigorosos, contemplando cuidados que extrapolaram as especificações e determinações contida legislação e nas normas vigentes, com forte recomendação a implantação de sistema de

chuveiros automáticos (sprinklers), para proteger o edifício, embora não fosse obrigatório para esta edificação. O projeto contemplou tal instalação de modo a garantir as melhores condições de segurança. Outro aspecto de grande importância para o projeto em relação às instalações, nesta nova intervenção, foi a mudança da solução para o sistema de ar-condicionado, o que possibilitou a retirada das máquinas condensadoras dos dois pátios, de modo que estes espaços possam abrigar mais confortavelmente os visitantes e propiciar sua ocupação por atividades da programação cultural.

Em relação à Ala Oeste, que não foi atingida pelo incêndio, o projeto contemplou um novo processo de restauração, conforme intervenção realizada no passado. Além das funções administrativas, esta nova versão do projeto também privilegia o uso e o acesso público a estes espaços aos visitantes, de modo que haja também o entendimento e fruição dos espaços e das características originais da Estação da Luz pelo grande público.

O projeto reafirma os princípios estruturantes do projeto desenvolvido entre 2002 e 2006 pelos arquitetos Pedro e Paulo Mendes da Rocha. Revisitar o projeto, uma década depois, com os mesmos agentes envolvidos na sua implantação, foi uma oportunidade ímpar para incorporar os aprendizados obtidos durante a gestão do equipamento cultural ao mesmo tempo que se pode atualizar o arcabouço técnico das instalações expositivas, modernizar os sistemas de combate e proteção a incêndio e rever as circulações em acordo com a atualização das normativas de Acessibilidade Universal e diretrizes de instalações sanitárias. Neste intervalo, diversas foram também as mudanças na forma com que o público interage com museus, bem como os diversos avanços normativos, técnicos e tecnológicos em diversos campos da museologia e da construção civil. Desta forma, a partir deste intenso trabalho de revisão e avaliação do museu em seus 10 anos de funcionamento, o Museu da Língua Portuguesa será reaberto com as mesmas premissas que o levaram a ser um dos museus mais importantes e mais visitados do país, porém contemplando, agora, diversas melhorias e adequações.

Revisitar o projeto, uma década depois de sua implantação, foi uma oportunidade que possibilitou a revisão do projeto após a experiência de uso e da equipe de gestão. Desta forma, características do projeto arquitetônico foram revistas, incluindo a adequação às normas atuais, como também aspectos do conteúdo.

Sobre as experiências museográficas

Durante o processo de reconstrução do museu as experiências museográficas também foram analisadas, de acordo com as informações coletadas pela área do educativo e a equipe de gestão do museu. Algumas tiveram seus conteúdos atualizados, outras mantiveram o conteúdo original e novas experiências também foram concebidas, de acordo com as complementações de conteúdo mapeadas, conforme gráfico abaixo:

- ORIGINAL
- RENOVADO
- NOVO

SEGUNDO PAVIMENTO		TERCEIRO PAVIMENTO	
LINGUAVIAGEM		O QUE PODE ESSA LÍNGUA?	
línguas do mundo	■	falares	■
rua da língua	■	língua solta	■
línguas do cotidiano	■	do cortéx ao cosmo	■
beco das palavras	■	praça da língua	■
história da língua portuguesa no Brasil	■		
palavras cruzadas	■		
nós da língua portuguesa	■		

Apresentamos, agora, a descrição de cada uma das experiências que comporão o a exposição de longa duração do museu, localizada no 2º e 3º pavimentos:

- **2º Pavimento:**

Línguas do Mundo - A língua portuguesa tem os seus antepassados, a sua linhagem, a sua família linguística - assim como todas as 7099 línguas existentes atualmente no mundo. Nesta experiência, poderemos ouvir 24 delas e conhecer outros detalhes sobre as línguas do mundo.

História da Língua Portuguesa do Brasil - Neste espaço expositivo, uma linha do tempo narra a história da Língua Portuguesa de maneira sucinta, desde sua formação e como ela se estabeleceu em nosso território e como transformou-se na língua portuguesa que falamos no Brasil.

Palavras Cruzadas - Relacionado diretamente à História da Língua Portuguesa do Brasil, os totens interativos com recursos audiovisuais expõem as influências das principais línguas e povos que contribuíram para formar o português do Brasil: tupinambá, ioruba, eve, fon, quicongo, quimbundo, umbundo, inglês, francês, espanhol, outras línguas de imigrantes e línguas indígenas de hoje.

Nós da Língua Portuguesa - Esta experiência audiovisual mostra a presença estabelecida da língua portuguesa nos outros países pertencentes à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa CPLP, mapeando as atuais movimentações do idioma e exibindo o que é produzido nestas culturas que, apesar de distantes geograficamente, compartilham conosco a nossa língua.

Rua da Língua - Ocupa a tela da experiência "Grande Galeria". A imensa extensão de projeções busca surpreender e instigar o visitante, convidando-o a refletir sobre a linguagem na vida urbana contemporânea.

Beco das Palavras – É um jogo de montar palavras que apresenta a etimologia de palavras da língua portuguesa, sobretudo as de origem grega e latina.

Línguas do cotidiano – Em um pequeno auditório, pequenos filmes propiciam uma viagem através dos vários brasis que formam o Brasil, com seus falares e fazeres e exibem a língua como o código central da cultura.

- **3º Pavimento:**

Falares – Esta experiência audiovisual apresenta as variedades do português brasileiro, mostrando toda sua riqueza e diversidade, em diferentes nichos, faixas etárias, situações socioculturais e regionais.

Língua Solta - A exposição é composta por um conjunto de objetos que ancoram seus significados no uso que fazem da palavra.

Do córtex ao cosmo – O documentário promove reflexões sobre a língua como aquilo que cria o humano e sobre as cosmovisões - idiomas estruturando a compreensão do mundo e a interpretação da realidade.

Praça da Língua – Esta experiência audiovisual imersiva, criada originalmente para a abertura do Museu em 2006, exhibe amostras representativas da língua portuguesa em seu estado de potência máxima, na literatura, poesia e música.

Espaços, Serviços e Atividades do Museu

O Museu da Língua Portuguesa ocupa a uma área de aproximadamente 8585,30m², distribuídos em 4 pavimentos: subsolo (parte), térreo (parte), primeiro, segundo e terceiro. O Museu possui 5 elevadores, duas escadas enclausuradas e uma escada original do prédio, de madeira.

As novas soluções propostas no pavimento térreo visam a maior permeabilidade do museu com os demais espaços da Estação da Luz, otimizando os fluxos do público e aprimorando a inter-relação do museu e da estação. Desta forma, os arcos dos pátios foram abertos e os saguões terão suas portas abertas permanentemente, permitindo uma maior integração e fluidez dos usuários na edificação. Além disso, os poços dos elevadores, existentes nos pátios Leste e Oeste, foram rebaixados, para permitir que o acesso aos equipamentos de transporte vertical aconteça no mesmo nível dos pátios de entrada.

No pavimento térreo estão localizados os acessos para o Museu, divididos em leste e oeste, ambos com rotas acessíveis. Para garantir uma melhor distribuição dos públicos e acolhimentos, a proposta de fluxo estabelece que o acesso da Ala Leste seja destinado aos visitantes espontâneos e o acesso da Ala Oeste ao público agendado e grupos. Assim, além de acolher melhor os visitantes, esta nova proposta também ratifica a necessidade de manutenção dos quatro elevadores, conforme projeto original. As bilheterias estão instaladas nos torreões de ambos os pátios, onde se encontram também os guarda-volumes. O guarda-volumes da bilheteria leste tem capacidade para 80 volumes e o da oeste para 124.

Na Ala Leste do pavimento térreo estão localizados, no saguão, a cafeteria, os bebedouros e os sanitários, que estarão disponíveis aos usuários do café inclusive nos horários que o museu estiver fechado. Estes sanitários estão divididos em sanitários acessíveis feminino e masculino e outras duas cabines unissex. Na Ala Oeste, temos a livraria, no saguão, e os sanitários e bebedouros na Edícula do Pátio. Também nesta área está localizado o acesso às áreas administrativas do museu, que estão distribuídas nos

pavimentos da Ala Oeste. No térreo, temos a sala de reuniões, copa dos funcionários, sala de controle e financeiro.

O Museu da Língua Portuguesa terá capacidade para atender um total de 2250 pessoas por dia.

A área do museu no subsolo da edificação se restringe a áreas técnicas, sala de baterias, reservatório d'água, subestação e gerador.

Cabe registrar que para a bilheteria o sistema de controle deverá ser definido pela Organização Social (é possível que as catracas funcionem em modo off-line). Em relação ao PABX, o projeto considera a utilização do PABX existente e não faz parte do escopo do projeto de reconstrução do Museu a aquisição de equipamentos de telefonia. Os pontos de rede da área administrativa já estarão conectados a switches, conversores, cabeamento e patch panels.

- **Térreo – Ala Oeste:**

Loja/ Livraria: área para comercialização de objetos e livros ligados ao tema do Museu. A loja/ livraria está localizada no saguão oeste do museu, que tem acabamento de piso em granitina e forro em madeira. O projeto entregará a iluminação geral do espaço e pontos elétricos para as instalações da loja/ livraria. O concessionário deverá desenvolver o mobiliário da loja/ livraria de acordo com o partido especificado pelo arquiteto autor do projeto e aprovado pelos órgãos de preservação do patrimônio. Importante destacar que o detalhamento deste mobiliário deverá ser submetido aos órgãos de preservação do patrimônio para aprovação prévia à execução. A OS vencedora do certame deverá licitar o concessionário que irá explorar o espaço. A área destinada à loja/ livraria do museu ocupa uma área de 236,90 m².

Pátio Oeste: com área total de 390,50m² o Pátio Oeste conta com uma cobertura de estrutura metálica pintada e vidro, piso de cimentado liso desempenado e queimado, recuperado e paredes históricas. O acesso pelo Pátio Oeste será preferencialmente por grupos, mas também permite também ingressar de forma independente no 1º pavimento da Ala Oeste. Na Edícula do Pátio Oeste estão localizados os sanitários, tanto os dois acessíveis, feminino e masculino, quanto os dois unissex, com os lavatórios compartilhados e o bebedouro.

Bilheteria Oeste: o Museu conta com uma bilheteria em cada Pátio, localizadas nos torreões. A Bilheteria Oeste possui aproximadamente 19,00m², também com 3 postos de trabalho. Ambas dispõem de acabamento de piso de placa pré-fabricada de concreto, paredes com pintura e forro de gesso.

Espera: área para recepção de pessoas para atendimento do administrativo do Museu, a espera está localizada junto ao acesso da Ala Oeste pelo mezanino da Gare. Possui um balcão para recebimento e duas poltronas com mesa de apoio em uma área de 36,50m², revestida com piso original de ladrilho hidráulico, paredes com pintura histórica e forro original de madeira.

Centro de Referência: espaço do museu onde serão disponibilizados conteúdos de referência sobre a língua portuguesa, bem como equipamentos e insumos para pesquisa e geração de conhecimento, ampliando a função social do museu. Este espaço será aberto ao público e terá atendimento da equipe do museu. Está localizado junto à espera,

possui 28,30m², a sala é revestida com piso de ladrilho hidráulico, paredes com pintura e forro de madeira original do prédio.

Copa: área destinada a refeição dos funcionários, possui aproximadamente 21,00m² e acabamento de piso de ladrilho hidráulico, paredes com pintura e mosaico de porcelana e forro de madeira original do prédio. A copa é equipada com bancada com lavatório e possui espaço para instalação de forno micro-ondas e geladeira, além de espaço para mesa única de 14 lugares. Esses equipamentos e seu mobiliário deverão ser adquiridos juntamente com os demais administrativos.

Financeiro: espaço de trabalho da equipe do setor financeiro dos funcionários do Museu, a sala possui área de 27,26m², com acabamento de piso de tacos de madeira existente, parede com pintura e forro de madeira original do prédio. Seu acesso é pela sala adjacente, através de um vestíbulo. O layout definido consiste em mobiliário equivalente a 6 postos de trabalho, duas mesas de apoio e um armário deslizante.

CPD: este espaço destinado aos equipamentos de tecnologia possui área de 11,45m², acabamento de piso de tacos de madeira original do prédio, paredes com pintura histórica e forro de madeira original. O acesso a este ambiente é realizado pelo vestíbulo.

Segurança / CFTV / Incêndio: sala de controle dos sistemas de segurança, circuito fechado de TV (CFTV) e incêndio. Possui uma área de 9,50m² e layout para utilização de dois postos de trabalho. Apresenta acabamento de piso de tacos de madeira original do prédio, paredes com pintura histórica e forro de madeira original.

- **Térreo – Ala Leste:**

Café do Saguão: espaço para comercialização de produtos alimentícios. O café está localizado no Saguão Leste do Museu, que tem acabamento de piso a granitina e teto de laje de concreto pintada e forro acústico. O café conta com uma área útil total de aproximadamente 260,00m², composto por uma área de balcão e mesas, além de banheiros para seus usuários em depósito fechado de aproximadamente 10,00m². Pretende-se que seja um ponto de encontro para os habitantes da cidade, os artistas e os visitantes.

Pátio Leste: com área total de 390,50m² o Pátio Leste possui uma cobertura de estrutura metálica pintada e vidro, piso de cimentado liso desempenado e queimado, recuperado e paredes históricas. O acesso pelo Pátio Oeste será destinado preferencialmente para o público espontâneo. Neste pátio, na Edícula, está localizado o acesso ao elevador da CPTM, desta forma, recebe com mais intensidade os usuários da estação. Este pátio abriga também os depósitos de lixo do Museu.

Bilheteria Leste: o Museu conta com uma bilheteria em cada Pátio, localizadas nos torreões. A Bilheteria Leste possui aproximadamente 18,00m², com 3 postos de trabalho para o atendimento ao público e guarda-volumes com capacidade para 80 volumes, distribuídos em 3 tamanhos de depósito.

Sala de repouso: localizado próximo a saída da escada E2, na Ala Leste do pavimento térreo, este espaço de 11m² tem como acabamento piso de placas de concreto, semelhante aos demais espaços deste andar, parede com pintura branca e forro de gesso. Seu mobiliário consiste em uma mesa com cadeiras, para atendimento, armários e uma maca, e deverá ser adquirido pelo concessionário, juntamente com os demais mobiliários administrativos.

- **1º Pavimento – Ala Leste:**

Exposições Temporárias: serão realizadas no espaço localizado na Ala Leste do 1º pavimento, destinado para o desenvolvimento de mostras de caráter temporal. O espaço possui cerca de 460m², com máximo de flexibilidade. Como acabamentos, possui piso de cimentado liso com pintura de resina epóxi, paredes com pintura offwhite e teto de laje de concreto com pintura preta. As instalações deste ambiente serão aparentes. Possui, no teto, um grid metálico para fixação de equipamentos e cenografia com carga acidental de 250kg. Para iluminação a proposta é uma solução híbrida de infraestrutura para iluminação expositiva, que combina o sistema de trilhos eletrificados com o sistema DMX. Essa combinação permite que as produções realizem todos os efeitos de luz sem a necessidade de complementação de instalações elétricas, excluindo a possibilidade de "puxadinhos" na elétrica. Esse é uma das medidas de segurança para o desenvolvimento das exposições temporárias. Além desta, este local possui sistema de detecção de fumaça e rede de sprinklers, extintores e hidrantes. Também há um núcleo de serviço que contempla a escada de escape, os sanitários, bebedouros e salas técnicas.

Mezanino: estão alocadas as áreas de manutenção, oficina, operação e tecnologia. Este espaço contempla um layout com 6 postos de trabalho e diversos armários e estantes para guarda de material.

Mezanino central: na Ala central deste pavimento se encontra o mezanino do Saguão Principal. Este espaço está sendo adaptado para ser usado como circulação, possibilitando o fluxo de visitantes e usuários entre as Ala Leste e Ala Oeste, neste pavimento. Essa adaptação consiste na complementação da altura do guarda-corpo existente em torno de toda extensão do mezanino, adequando-o as Normas em vigor. A abertura do elevador da torre neste pavimento para este espaço contribui para a intensificação deste fluxo. Esse ambiente possui acabamentos originais da edificação após sua reconstrução em 1946, com piso de granitina, paredes com pintura e teto de concreto aparente pintado.

1º Pavimento – Ala Oeste: Dando continuidade às áreas administrativas do museu, no primeiro pavimento da Ala Oeste estão os demais postos de trabalho, distribuídos nas salas. Além das funções administrativas, esta nova versão do projeto também privilegia o uso e o acesso público a estes espaços aos visitantes, de modo que haja também o entendimento e fruição dos espaços e das características originais da Estação da Luz pelo grande público.

Educativo, exposições e comunicação: instalados em uma sala de 58,79m², possui revestimento de piso de assoalho de madeira, paredes com pintura histórica e forro de madeira original do prédio. Este espaço administrativo apresenta layout para acomodar 27 postos de trabalho, armários e uma mesa de reunião com capacidade para 14 lugares. Para atender uma premissa do LEED, todos os postos de trabalho deverão ter luminária de mesa. Estas luminárias foram especificadas no projeto de luminotécnica e deverão ser adquiridas, assim como todos os equipamentos e mobiliários administrativos, pela OS.

Sala multiúso 1: sala de 29,13m² cujo layout considera dois postos de trabalho separados por divisória. Possui acabamento de piso e forro de madeira originais do prédio e paredes com pintura histórica.

Sala multiúso 2: sala de 27,68m² cujo layout considera uma mesa de reunião de 14 lugares. Possui acabamento de piso e forro de madeira originais do prédio e paredes com pintura histórica.

Sala multiúso 3: sala de 65,86m², sem definição de layout. Possui acabamento de piso e forro de madeira originais do prédio e paredes com pintura histórica.

Sala multiúso 4: sala de 26,58m², sem definição de layout. Possui acabamento de piso e forro de madeira originais do prédio e paredes com pintura histórica.

Sala multiúso 5: sala de 46,71m², sem definição de layout. Possui acabamento de piso e forro de madeira originais do prédio e paredes com pintura histórica.

As salas multi-uso 3, 4 e 5 não possuem layout definido. As salas 3 e 5 possuem instalação para uso de equipamento de projeção. Ambas possuem previsão de instalação de tela fixada em suporte de piso.

Este andar também dispõe banheiro feminino e masculino e copa de apoio, já equipada com bancada e tanque. Todos os equipamentos de tecnologia e linha branca de uso administrativo, assim como as luminárias de mesa especificadas no projeto de luminotécnica, exigência do órgão certificador LEED, deverão ser adquiridos pela OS. Qualquer manutenção nestes espaços deverá seguir as recomendações específicas do caderno de manutenção de restauro.

- **2º Pavimento – Ala Oeste:**

Acolhimento do público e sanitários: na Ala Oeste, junto ao corredor histórico e elevadores, está localizada uma área para recepção de grupos. Este vestíbulo dispõe de uma pequena arquibancada que pode ser utilizada para o acolhimento dos visitantes. Esta área é destinada para o uso da equipe do Educativo do Museu, ambientando os grupos escolares e para a preparação inicial das demais visitas guiadas. Este espaço se configura também em um local para auxílio na logística do uso dos sanitários pelos grupos, especialmente do público infantil. No núcleo de serviço, adjunto ao vestíbulo, estão os banheiros de público inclusive os acessíveis, os bebedouros e as áreas técnicas. Todas se desenvolvem ao redor da escada de escape E2.

Vestiários, Copa e área de descanso dos funcionários: junto ao corredor histórico e contíguo a circulação vertical (escada ES3 e elevador da torre do relógio) está localizado o núcleo de serviço para uso exclusivo dos funcionários do Museu. Este núcleo é composto pelos vestiários feminino e masculino dos funcionários, inclusive os vestiários acessíveis de ambos os sexos, como exigido nas Normas em vigor, a área de descanso dos funcionários e o depósito de material de limpeza, em uma área de 58m². Todo mobiliário dos espaços de serviço deverá ser adquirido pela OS.

- **2º Pavimento – área expositiva:**

Este pavimento integra as duas alas do prédio, separadas pelo saguão central e seu mezanino, com um salão linear de exposições, na face da fachada fundos, com 120 metros de extensão. Nele acontecem os espaços expositivos Línguas do Mundo História da Língua Portuguesa do

Brasil, Palavras Cruzadas, Nós da Língua Portuguesa , Rua da Língua, Beco das Palavras e Línguas do cotidiano.

Área de Exposição: salão linear com área total de 863,50m², que tem acabamento de piso de linóleo, paredes com pintura. A grande tela tem pintura especial, para acomodar de forma adequada a projeção. Em função das diferenças de nível de piso deste pavimento e das diferentes necessidades de acústica, existem diferentes soluções de forro neste andar. Em algumas situações o pavimento dispõe de forro de gesso com incorporação de material acústico, forro acústico aparente ou estrutura pintada, sem forro.

Sala de etimologia (Beco das Palavras): este ambiente de 73,65m² está localizado na Ala Leste, com acesso pelo corredor da Grande Galeria. A sala recebe a experiência *Beco das Palavras*, que tem como suporte museográfico uma mesa onde o jogo de palavras acontece. Este ambiente tem acabamento semelhante aos demais do pavimento, com piso em linóleo, paredes com pintura e forro de gesso perfurado manta acústica.

Sala de projeção (Língua no Cotidiano): com área de 55,46m², este ambiente recebe a experiência *Línguas do cotidiano*. Configurada em um pequeno auditório com capacidade para 56 pessoas, seu mobiliário desenvolvido especialmente para este lugar. Possui acabamento de piso de linóleo, paredes com pintura e teto parte com pintura e parte com forro monolítico de gesso perfurado acrescido de manta de lã de vidro. O acesso desta sala acontece pela ala central, utilizando a porta histórica deste ambiente.

- **3º Pavimento:**

No Terceiro Pavimento da Ala Leste está localizado o auditório, espaço de extrema importância para o funcionamento do museu. Com capacidade para 150 lugares, além de ser o espaço no qual o museu pode realizar atividades de programação complementares à sua exposição, este espaço também é usado como experiência museográfica. Nele será apresentada uma projeção acerca das origens da Língua Portuguesa. Aliado ao espaço adjacente, a Praça da Língua, era considerado pelo público um dos pontos mais marcantes da visita ao museu.

Foyer: localizado junto aos elevadores da Ala Leste, este ambiente de 34,73m² contempla a experiência *Falares*, que tem acabamento de piso de linóleo, paredes com pintura e teto com forro de MDF cru com tratamento resistente a fogo acrescido de revestimento acústico.

Exposição: contempla a experiência *Língua Solta*, em uma área de 97,36m². Os revestimentos são uma continuidade do foyer, que tem acabamento de piso de linóleo, paredes com pintura e teto com forro de MDF cru com tratamento resistente a fogo acrescido de revestimento acústico.

Auditório: com área de aproximadamente 216,00m² e capacidade para 150 lugares, considerando espaço para três pessoas em cadeira de rodas (P.C.R.), dois assentos para pessoas obesas (P.O.), e dois assentos para pessoas com mobilidade reduzida (P.M.R.). Cada um dos lugares reservados terá assento para acompanhante. Importante destacar que foi garantido o ângulo de visão nos locais escolhidos para as pessoas em cadeira de rodas. O auditório possui cabine de controle e palco acessíveis. No fluxo da experiência museográfica, este ambiente possui uma porta que

transporta o visitante para o espaço adjacente, a arena. Essa transição ocorre de maneira automatizada de forma a garantir a fruição da experiência. Este espaço museográfico pode ser utilizado com outros usos fora dos horários de funcionamento do Museu. O auditório possui acabamento de piso de linóleo, paredes de lambri de MDF acústico e forro de MDF cru com tratamento resistente ao fogo complementado com tratamento acústico. Conta também com equipamentos de áudio e vídeo, tela e cabine de controle.

Arena: com uma área de 179,46m², este espaço abriga a experiência da *Praça da Língua* considerada um marco na exposição original do Museu. Possui acabamento de piso combinando parte de linóleo e parte de porcelanato, parede de painel acústico de MDF *valchromat* perfurado e forro de MDF cru com tratamento resistente a fogo acrescido de revestimento acústico.

Dispersão: espaço contínuo a arena, possui 106,54m² e funciona como um "pulmão" ao final da experiência da *Praça da Língua*. Seus acabamentos seguem os demais deste andar, com piso em linóleo, paredes com pintura e teto com forro de MDF cru com tratamento resistente a fogo acrescido de revestimento acústico. Poderá ser utilizado como espaço multiuso, servindo com lugar para realização de eventos fora dos horários de funcionamento do Museu.

Terraço: área aberta e descoberta, localizado na Ala Oeste deste pavimento, o terraço possui área de 356,63m² e capacidade para 38 pessoas. Com vista para o Parque da Luz, para incentivar a permanência dos visitantes, está previsto a instalação de um café neste espaço.

Café do terraço: localizado no terceiro pavimento da Ala Oeste do Museu, o terraço possui uma área de aproximadamente 260,00m², local de contemplação da paisagem do entorno e visão para o Parque da Luz, configurando-se como mirante privilegiado. O terraço possui parte do acabamento de piso de cimentado liso desempenado queimado e parte de piso metálico com vidro. Esse vidro no piso é a cobertura do corredor histórico do 2º pavimento. Além disso, possui guarda-corpos metálicos na cor vinho. O espaço destinado ao café é composto por uma estrutura metálica de "espera" para implantação futura do espaço projetado para abrigar um balcão e uma área de preparo dos alimentos (a distribuição dos pontos desta área de preparo será finalizada juntamente com o concessionário, de acordo com suas necessidades). Além deste espaço, o concessionário do café do terraço deverá prever também a instalação de mesas, cadeiras e cachepots com plantas, conforme indicado no projeto de arquitetura. Importante destacar que o detalhamento deste mobiliário deverá ser submetido aos órgãos de preservação do patrimônio para aprovação prévia à execução. A área destinada à estrutura do café ocupa uma área de aproximadamente 20,00 m². Projetada em estrutura metálica, possui 37,80m.

Acessos

Não há previsão de vagas ou estacionamento exclusivo para Museu da Língua Portuguesa devido à sua proposta de sustentabilidade, não estimulando o uso de automóvel, mas sim ao uso de bicicletas e do transporte público abundante na região. Por isso, devem ser referenciados aos visitantes todos os meios de transportes disponíveis que atendam à região, com o máximo de informações possíveis a fim de facilitar o acesso ao museu. Estão sendo propostos paraciclos para estacionamento de bicicletas.

No site do museu deverão constar indicações de possíveis locais para estacionamento (ou indicação de que não há estacionamento), acesso via transporte público (trem, metrô, ônibus, pontos de táxi e o paraciclos).

Além disso, é necessário apresentar uma planta ou mapa que demonstre graficamente o trajeto feito pelo pedestre do local de embarque/desembarque da Estação de Trem e/ ou Metrô até a entrada do edifício.

Os paraciclos merecem destaques no acesso ao museu, visto que reflete questões de sustentabilidade ambiental, comportamento e estilo de vida, vinculadas à imagem da instituição. O Museu da Língua Portuguesa fornecerá vagas para visitantes e funcionários. Ainda, para os funcionários que optarem por se transportarem com bicicletas terão à disposição vestiários com chuveiros.

As visitas de grupos agendados receberão informações no momento do agendamento de estacionarem, apenas para embarque e desembarque de visitantes, próximo ao portão da Ala Oeste, devendo o ônibus permanecer estacionado durante a visita em local remoto e permitido, que deverá ser estudado e fornecido como orientação pelo museu, visando evitar congestionamentos de grupos e veículos e consequentes atrasos na visitação.

Deverá ser negociada com a Companhia de Engenharia de Tráfego - CET a implantação de vagas, ainda que em sistema de Zona Azul, para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida e terceira idade, conforme legislações e normas vigentes.

O controle de acesso deve prever o credenciamento antecipado dos veículos e profissionais que farão serviços, incluindo de carga e descarga, com controle e restrição dos profissionais. O controle sobre a circulação de pessoas, equipamentos e mercadorias, além de trazer os benefícios decorrentes de uma administração planejada, será um dos aspectos analisados em qualquer intercâmbio, nacional e internacional, que o museu deseje realizar.

A instituição deverá definir, a partir da legislação vigente no município, quais são os melhores horários para as ações de serviços, cargas e descargas.

Não há uma entrada/ saída específica para serviços e, assim, as entradas das Alas Leste e Oeste servirão para acesso de materiais e equipamentos, sendo eleita para uso a entrada a que se apresente mais adequada, desde que previamente planejada e com horários específicos para não conflitar com o acesso de público.